

CITAR, TRANSCREVER E REFERENCIAR: UM PROBLEMA DE TERMINOLOGIA

Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências
Mário Azevedo, 2011

Nota. Este texto foi transcrito quase textualmente de *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares* (8ª ed.) (Azevedo, 2011, pp. 143-149; 203-208)

Em português, a palavra *citação* é usada frequentemente com o mesmo sentido que pertence à palavra *transcrição* ou excerto. Assim, há quem diga “fim de citação” quando quereria dizer que acabou de repetir uma fonte textualmente, “fim de transcrição”. Ora é necessário distinguir a situação em que alguém se apropria de determinada ideia expressa em termos pessoais (situação aqui designada como *citação*), e a situação em que alguém não só se apropria das ideias de outro, mas também usa as suas palavras (situação aqui designada como *transcrição*). Em inglês, *citation* distingue-se de *quotation*, e esta segunda palavra é que significa *transcrição* textual. Em contraste, em inglês, o significado de *citation* sofre de alguma ambiguidade: *reference citation* significa a indicação da fonte de citação ou de transcrição. *To reference* assume o mesmo significado.

Chegamos assim à definição em português de três termos distintos, correspondentes à expressão de três conceitos distintos: citar, transcrever e referenciar. Primeiro, a utilização das ideias (não triviais) de outrem num texto ou discurso nosso, mesmo que todas as palavras usadas para transmitir essa ideia sejam nossas, será designada *citação*. Segundo, será designado como *transcrição* o recurso a expressões verbais de outrem, transpondo para texto ou discurso nosso não só as ideias de outrem, mas também as palavras que exprimiam essas ideias. Em terceiro lugar, por *referência*, no texto, entender-se-á a indicação de uma fonte de citação ou de transcrição. A referência ao autor numa ideia (citação) ou numa expressão (transcrição) que usamos em texto nosso faz-se simultaneamente quer no próprio lugar da citação ou transcrição (com recurso à forma *referência*, *autor*, *data*), quer numa lista final, designada *Referências*.

Para aqueles que formularem maiores reservas quanto ao uso do termo *referenciar*, é preciso lembrar que a palavra, embora pouco usada, já existe no vocabulário militar,¹ está livre no domínio científico e parece adequada para exprimir o conceito aqui definido. A distinção clara entre citar, transcrever e referenciar permite evitar ambiguidades e definir claramente as regras a seguir na escrita de relatórios científicos.

Quais São as Referências a Incluir no Texto e na Lista Final?

Quais são as referências que fazem parte da lista final? Esta questão tem uma resposta simples. As referências a incluir na **lista final** são **todas e apenas** aquelas que fazem parte do texto que foi antes escrito, em ligação com citações e transcrições. Resta a questão de saber quais são as referências que devem ser incluídas no nosso texto. A resposta é igualmente simples. Devem ser incluídas no **nosso texto** as referências de **todos** os autores cujas **ideias não triviais** (citações) ou **expressões textuais** (transcrições) usamos. Quer isto dizer que somos obrigados a indicar a fonte de

qualquer ideia não trivial ou expressão que aparece no nosso texto e não foi criada por nós.

O Plágio Vai contra as Leis Académicas e Cívicas

O *plágio* é um roubo no domínio artístico ou científico. Se se inspirou nas ideias encontradas num artigo, num livro ou num simples trabalho académico dum colega e não refere essa fonte utilizada de onde retirou ideias, está a cometer um plágio, punido pelas leis académicas e, porventura, pelas cívicas. Pode apanhar um chumbo ou ser obrigado a pagar indemnizações.

Como Referenciar?

Mantém-se aqui que os autores sejam sistematicamente referenciados pelo último sobrenome mesmo quando são conhecidos pelos dois últimos sobrenomes. Para evitar o risco de que um leitor distraído não reconheça um autor familiar, **Camilo Castelo Branco**, na referência **Branco (1882)**, o texto pode, quando se faz a primeira referência, acrescentar o nome completo do autor da obra (*Narcóticos*). Exemplo:

Elle vivia tudo virtualmente e tentava remediar magicamente as insónias com a leitura de *Narcóticos* do seu autor favorito, Camilo Castelo Branco (Branco, 1882).

Transcrições Textuais Curtas

As transcrições literais, curtas ou longas, devem ser usadas com parcimónia. Apenas se justificam quando se pretende homenagear um autor que tratou um conceito de forma lapidar ou quando se pretende polemizar com alguém que manifestamente errou.

Excepcionalmente circunstâncias especiais, não é costume encontrar num artigo mais do que duas ou três transcrições. Não cite nem transcreva trivialidades.

A transcrição curta (com menos de 40 palavras) vai inserida no texto, entre aspas, com indicação da página. Note-se que a transcrição literal pode ser iniciada com maiúscula ou minúscula conforme as exigências do texto onde se insere. Exemplo:

A inteligência é «um comportamento adaptativo orientado para um objectivo» (Sternberg & Salter, 1982, p. 3).

Transcrições Textuais Longas

A transcrição longa vai inserida num bloco separado do texto e em linhas retraídas, a um espaço, sem aspas. Exemplo:

Scarr e Carter-Saltzman (1982) concluem assim o debate sobre a interação natureza-educação.

Porque o estado hormonal e o pensamento espacial podem estar de algum modo relacionados, é também possível que o momento em que a libertação de androgénios se verifica na puberdade ou o ritmo da maturação sexual estejam relacionados com o nível de aptidão espacial (p. 879).

Nota. As Normas APA, no caso desta transcrição longa, exigem que a indicação da página seja inserida após o ponto final. Exemplo:

Scarr e Carter-Saltzman (1982) concluem assim o debate sobre a interação natureza-educação.

Porque o estado hormonal e o pensamento espacial podem estar de algum modo relacionados, é também possível que o momento em que a libertação de androgénios se verifica na puberdade ou o ritmo da maturação sexual estejam relacionados com o nível de aptidão espacial. (p. 879)

REFERÊNCIAS

Nota. Seguem-se duas apresentações gráficas da lista final das referências que foram usadas nos exemplos da secção anterior. Esta primeira lista segue as Normas APA. A segunda lista segue as normas aqui propostas para uma possível futura revisão das regras portuguesas.

¹ Veja-se a expressão “referenciar a posição do inimigo, assestar baterias e disparar”.

Referências [segundo as Normas APA]

- American Psychological Association (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6ª ed.). Washington, DC: Autor.
- Angoff, W. H. (1988). The nature-nurture debate, aptitudes, and group differences. *American Psychologist*, 9, 713—720.
- Antunes, L., Correia, S. N., Rodrigues, R., Rodrigues, J. M., Simões, M., Tavares, M., . . . Vitorino, B. (2014). A vida na superfície oculta da Lua. Lisboa: Terra do Sempre.
- Azevedo, M. (2002). *Dicionário de palavras difíceis de traduzir*. Recuperado em 2003, fevereiro 15, de <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/mazevedo/utilidades.htm>
- Azevedo, M. (2011). *Teses, relatórios e trabalhos escolares: Sugestões para estruturação da escrita* (8.ª ed.). Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Bennis, W. G., & Shephard, H. A. (1973). A theory of group development. Em R. T. Golembiewski e A. Blumberg (Eds.), *Sensitivity training and the laboratory approach: Readings about concepts and applications* (2ª ed.). Itasca, IL: Peacock. (Reimpressão de *Human Relations*, 9, 415—437, 1956)
- Bloom, B. S., Krathwohl, D. R., & Masia, B. B. (1976). *Taxinomia de objectivos educacionais: Vol. 2. Domínio afectivo*. Porto Alegre: Globo. (Trabalho original em inglês publicado em 1964)
- Boekaerts, M. (Ed.). (1988). Emotion, motivation and learning [Número especial]. *International Journal of Educational Research*, 12(3).
- Branco, C. C. (1982). *Narcóticos*. Porto: Chardron.
- Brook, J. S., Whiteman, M., & Gordon, A. S. (1983). Stages of drug use in adolescence: Personality, peer, and family correlates. *Developmental Psychology*, 19, 269—277.
- Claude, R. P. (2000, Dezembro). *A educação popular para os direitos humanos*. Comunicação apresentada no Encontro Internacional sobre a Educação para os Direitos Humanos. Recuperado em 2003, janeiro 12, de <http://www.iiie.min-edu.pt/rec/dudh/encontro/index.htm>
- Comissão Europeia (1999). *Quality evaluation in school education*. Relatório final. Recuperado em 2003, janeiro 12, de <http://www.europa.eu.int/comm/education/poledu/indb-en.html>
- Comissão Europeia (2001). *Green Paper: Partnership for a new organisation of work*. Recuperado em 2003, março 15, de http://europa.eu.int/comm/employment_social/soc-dial/social/green_en.htm
- Howard, J. M. (2002, novembro 10). Biological explanation of violence in religion. Mensagem afixada em Newsgroups: sci.psychology.consciousness
- Hyde, J. S. (2005). The gender similarities hypothesis. *American Psychologist*, 60, 581—592. doi:10.1037/0003-066X.60.6.581
- Jeremias, V. M. (1998). *A emigração dos marsupiais para Bruxelas no paleolítico português*. Texto inédito, Universidade de Lisboa, Departamento de Paleontologia da Faculdade de Ciências, Lisboa.
- Jeremias, V. M., & Elias, A. B. (1983). A minhoca na cultura do alho. *Revista da Sociedade Portuguesa de Quetopodologia*, 3(4), 10—22.
- Jeremias, V. M., & Elias, A. B. (em impressão). Fósseis de rastejantes parasitas em pegadas dinossáuricas. *Revista da Sociedade Portuguesa de Quetopodologia*.
- Kamii, C. (1982). Autonomy: The aim of education envisioned by Piaget (Relatório No. PS 013 176). Universidade de Illinois em Chicago. (ERIC Document Reproduction Service No. ED 224 561)
- Kant, I. (2001). *Crítica da razão pura* (5.ª ed.) (M. P. Santos & A. F. Morujão, Trad.). Lisboa: Gulbenkian. (Trabalho original em alemão publicado em 1781)
- McCombs, B. L. (1991, abril). *Unraveling motivation: New perspectives from research and practice*. Comunicação apresentada no congresso anual da American Educational Research Association, Chicago.
- McKeachie, W. J. (2002). *Teaching tips* (11.ª ed.). Boston: Houghton Mifflin.
- Niaz, M., & Rodriguez, M. A. (2001). Do we have to introduce history and philosophy of science or is it already «inside» chemistry? *Chemistry Education*, 2, 159—164. Recuperado em 2003, janeiro 17, de http://www.uoi.gr/conf_sem/cerapie/2001_May/10.html
- The Oxford English dictionary*. (1933). Oxford, RU: Clarendon Press.
- Piaget, J. (1932). *Le jugement morale chez l'enfant*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Piaget, J., & Inhelder, B. (1971). *La psychologie de l'enfant* (4ª ed.). Paris: Presses Universitaires de France.
- Pinto, M. (2001). A televisão, a vida quotidiana e o direito de participação das crianças na escola e na comunidade. *Revista Iberoamericana de Educação*, 26, 119—135. Recuperado em 2003, janeiro 16, de <http://www.campus-oei.org/revista/rie26f.htm>
- Pinto, R. L. (1995). *Intimação para um comportamento: Contributo para o estudo dos procedimentos cautelares no contencioso administrativo*. Lisboa: Cosmos.
- Scarr, S., & Carter-Saltzman, L. (1982). Genetics and intelligence. Em R. J. Sternberg (Ed.), *Handbook of human intelligence*. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press.
- Searle, J. R. (1992). *The rediscovery of the mind*. Cambridge, MA: The MIT Press.
- Soares, M. N. (1990, dezembro 23). Comunicado aos eleitores. *O Público*, pp. 1—3, 7, 32.
- Soares, V. M. (1987, janeiro). Discurso na abertura do ano lectivo de 1986/1987. *Revista da Universidade de Lisboa*, pp. 10—12.
- Sternberg, R. J. (Ed.). (1982). *Handbook of human intelligence*. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press.
- UNESCO/ICASE (2001). Assessment of students. Em *The training of trainers manual for promoting scientific and technological literacy* (secção 3). Recuperado em 2003, fevereiro, 15, de <http://www.unescobkk.org/education/aceid/STL/>

Vespúcia, J. (1986). *A avaliação sistémica e o processo ético-émico da instrução em matemática*. Tese de mestrado inédita, Universidade de Lisboa, Departamento de Educação da Faculdade de Ciências, Lisboa.

Wong, B. (2002, Abril 13). Alguns alunos do ensino superior já classificam os professores. *O Público*. Recuperado em 2003, janeiro 12, de <http://fcsb.unl.pt/docentes/cceia/alunos-profs.doc>

Woodworth, R. S. (1941). *Heredity and environment: A critical survey of recently published material on twins and foster children*. Relatório preparado para o Committee on Social Adjustment. Nova Iorque: Social Science Research Council.

Referências [segundo as Normas aqui Propostas]

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 27 de maio de 1976. *Acórdãos Doutrinários do Supremo Tribunal Administrativo*, 180, 1531—1592.

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa a 16 de dezembro de 1990 pela Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras e delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné, Moçambique e São Tomé e Príncipe, com a adesão da delegação de observadores da Galiza, aprovado pela Resolução da Assembleia da República n.º 26/91, de 4 de junho de 1991.

American Psychological Association (2010). *Publication Manual of the American Psychological Association* (6ª ed.). Washington, DC: Autor.

Angoff, W. H. (1988). The Nature-Nurture Debate, Aptitudes, and Group Differences. *American Psychologist*, 9, 713—720.

Antunes, L., Correia, S. N., Rodrigues, R., Rodrigues, J. M., Simões, M., Tavares, M., . . . , Vitorino, B. (2014). *A vida na superfície oculta da Lua*. Lisboa: Terra do Sempre.

Azevedo, M. (2002). *Dicionário de Palavras Difíceis de Traduzir*. Recuperado em 2003, fevereiro 15, de <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/mazevedo/utilidades.htm>>.

Azevedo, M. (2011). *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares: Sugestões para Estruturação da Escrita* (8.ª ed.). Lisboa: Universidade Católica Editora.

Bennis, W. G., & Shephard, H. A. (1956/1973). A Theory of Group Development. Em R. T. Golembiewski & A. Blumberg (Eds.), *Sensitivity Training and the Laboratory Approach: Readings about Concepts and Applications* (2ª ed.). Itasca, IL: Peacock. (Reimpressão de *Human Relations*, 9, 415—437, 1956.)

Bloom, B. S., Krathwohl, D. R., & Masia, B. B. (1964/1976). *Taxinomia de Objectivos Educacionais: Vol. 2. Domínio Afectivo*. Porto Alegre, Brasil: Globo. (Trabalho original em inglês publicado em 1964.)

Boekaerts, M. (Ed.). (1988). Emotion, Motivation and Learning [Número especial]. *International Journal of Educational Research*, 12(3).

Branco, C. C. (1982). *Narcóticos*. Porto: Chardron.

Brook, J. S., Whiteman, M., & Gordon, A. S. (1983). Stages of Drug Use in Adolescence: Personality, Peer, and Family Correlates. *Developmental Psychology*, 19, 269—277.

Código da Estrada (1998).

Código Penal (1995).

Claude, R. P. (2000, dezembro). *A Educação Popular para os Direitos Humanos*. Comunicação apresentada no Encontro Internacional sobre a Educação para os Direitos Humanos. Recuperado em 2003, janeiro 12, de <<http://www.iie.min-edu.pt/rec/dudh/encontro/index.htm>>.

Comissão Europeia (1999). *Quality Evaluation in School Education*. Relatório final. Recuperado em 2003, janeiro 12, de <<http://www.europa.eu.int/comm/education/poledu/indb-en.html>>.

Comissão Europeia (2001). *Green Paper: Partnership for a New Organisation of Work*. Recuperado em 2003, março 15, de <http://europa.eu.int/comm/employment_social/social/green_en.htm>.

Decreto Legislativo Regional n.º 16/89/M, de 13 de janeiro.

Decreto-Lei n.º 333/83, de 14 de julho.

- Decreto-Lei n.º 85-C/75, de 26 de fevereiro (Lei de Imprensa).
- Howard, J. M. (2002, novembro 10). Biological Explanation of Violence in Religion. Mensagem afixada em <Newsgroups: sci.psychology.consciousness>.
- Hyde, J. S. (2005). The Gender Similarities Hypothesis. *American Psychologist*, 60, 581–592. doi:10.1037/0003-066X.60.6.581
- Jeremias, V. M. (1998). *A Emigração dos Marsupiais para Bruxelas no Paleolítico Português*. Texto inédito. Lisboa: Universidade Lisboa, Departamento de Paleontologia da Faculdade de Ciências.
- Jeremias, V. M., & Elias, A. B. (1983). A Minhoca na Cultura do Alho. *Revista da Sociedade Portuguesa de Quetopodologia*, 3(4), 10–22.
- Jeremias, V. M., & Elias, A. B. (em impressão). Fósseis de Rastejantes Parasitas em Pegadas Dinossáuricas. *Revista da Sociedade Portuguesa de Quetopodologia*.
- Kamii, C. (1982). *Autonomy: The Aim of Education Envisioned by Piaget* (Relatório No. PS 013 176, ERIC Document Reproduction Service No. ED 224 561). Chicago: Universidade de Illinois.
- Kant, I. (1781/2001). *Crítica da Razão Pura* (5ª ed.) (M. P. Santos & A. F. Morujão, Trad.). Lisboa: Gulbenkian. (Trabalho original em alemão publicado em 1781.)
- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).
- McCombs, B. L. (1991, abril). *Unraveling Motivation: New Perspectives from Research and Practice*. Chicago: Comunicação apresentada no congresso anual da American Educational Research Association.
- McKeachie, W. J. (2002). *Teaching Tips* (11.ª ed.). Boston: Houghton Mifflin.
- Niaz, M., & Rodriguez, M. A. (2001). Do We Have to Introduce History and Philosophy of Science or Is it Already «Inside» Chemistry? *Chemistry Education*, 2, 159–164. Recuperado em 2003, janeiro 17, de <http://www.uoi.gr/conf_sem/ceapie/2001_May/10.html>.
- The Oxford English Dictionary*. (1933). Oxford, RU: Clarendon Press.
- Parecer n.º 17/93, de 17 de Junho de 1993.
- Piaget, J. (1932). *Le Jugement Morale chez l'Enfant*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Piaget, J., & Inhelder, B. (1971). *La Psychologie de l'Enfant* (4ª ed.). Paris: Presses Universitaires de France.
- Pinto, M. (2001). A Televisão, a Vida Quotidiana e o Direito de Participação das Crianças na Escola e na Comunidade. *Revista Iberoamericana de Educação*, 26, 119–135. Versão Eletrónica. Recuperado em 2003, janeiro 16, de <<http://www.campus-oei.org/revista/rie26f.htm>>.
- Pinto, R. L. (1995). Intimação para um Comportamento: Contributo para o Estudo dos Procedimentos Cautelares no Contencioso Administrativo. Lisboa: Cosmos.
- Scarr, S., & Carter-Saltzman, L. (1982). Genetics and Intelligence. Em R. J. Sternberg (Ed.), *Handbook of Human Intelligence*. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press.
- Searle, J. R. (1992). *The Rediscovery of the Mind*. Cambridge, MA: The MIT Press.
- Soares, M. N. (1990, dezembro 23). Comunicado aos Eleitores. *O Público*, pp. 1–3, 7, 32.
- Soares, V. M. (1987, janeiro). Discurso na Abertura do Ano Lectivo de 1986/1987. *Revista da Universidade de Lisboa*, pp. 10–12.
- SPSS 11.01 [SPSSWIN, Aplicação para computador]. Chicago: SPSS.
- Sternberg, R. J. (Ed.). (1982). *Handbook of Human Intelligence*. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press.
- UNESCO/ICASE (2001). Assessment of Students. Em *The Training of Trainers Manual for Promoting Scientific and Technological Literacy* (Secção 3). Recuperado em 2003, fevereiro, 15, de <<http://www.unescobkk.org/education/aceid/STL/>>.
- Vespúcia, J. (1986). *A Avaliação Sistemática e o Processo Ético-Émico da Instrução em Matemática*. Tese de mestrado inédita. Lisboa: Universidade de Lisboa, Departamento de Educação da Faculdade de Ciências.
- Wong, B. (2002, abril 13). Alguns Alunos do Ensino Superior já Classificam os Professores. *O Público*. Recuperado em 2003, janeiro 12, de <<http://fcsh.unl.pt/docentes/cceia/alunos-profs.doc>>.
- Woodworth, R. S. (1941). *Heredity and Environment: A Critical Survey of Recently Published Material on Twins and Foster Children*. Relatório preparado para o Committee on Social Adjustment. Nova Iorque: Social Science Research Council.

Referências [APA]